



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

LUTAS POR HABITAÇÃO NA CIDADE DO RECIFE

Aryadne Castelo Branco Correia Lins

aryadnecb@gmail.com

Secretaria de Saúde do Recife

Brasil

Eynat Kelly Heliodoro de Moraes

eynatheliodoro@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Este Trabalho objetiva analisar as lutas por habitação na cidade do Recife/PE, e as conquistas a partir da instituição da Zona Especial de Interesse Social – (ZEIS) na garantia do direito à moradia. Este trabalho tem como procedimentos metodológicos utilizados levantamento bibliográfico e documental, elaborado a partir do trabalho de conclusão de curso de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco. O processo histórico de luta presente na Cidade do Recife, nos evidenciou o quanto esse direito, embora presente na Constituição Federal de 1988 como um direito fundamental, ainda é bastante negado. O processo de construção da cidade, apesar das várias contradições existentes e evidentes, conquista com a ZEIS uma estratégia para garantia do direito à moradia, esta que serve como um incentivo à permanência dos moradores em seus territórios.

Palabras clave

Direito à moradia; lutas por habitação; Zonas Especiais de Interesse Social.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the struggles for housing in the city of Recife / PE, and the achievements from the institution of the Special Zone of Social Interest (ZEIS) to guarantee the right to housing. This work has as methodological procedures used a bibliographical and documentary survey, elaborated from the conclusion work of Social Work course of the Federal University of Pernambuco. The historical process of struggle present in Recife City has shown us how much this right, although present in the Federal Constitution of 1988 as a fundamental right, is still quite denied. The process of construction of the city, in spite of the various contradictions existing and evident, conquered with the ZEIS a strategy to guarantee the right to housing, which serves as an incentive to the permanence of the residents in their territories.

Keywords

Housing rights; Housing struggle; Special Zones of Social Interest.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

Pensar as lutas por habitação na cidade do Recife, demanda-nos estabelecer uma breve contextualização sobre a realidade do processo de urbanização brasileira. Este teve como consequência inúmeras mudanças econômicas, sociais e políticas.

De acordo com Milton Santos (2008) entre 1960 e 1980, a população que vivia nas cidades conhece um intenso aumento: aproximadamente cinquenta milhões de novos habitantes, ou seja, um número próximo ao quantitativo populacional total do País no ano de 1950. Entre 1970 e 1980, incorpora-se ao contingente demográfico urbano uma massa de pessoas que pode ser comparada ao que era a população total urbana de 1960. Nos anos de 1980 e 1990, enquanto a população total terá crescido 26%, a população total urbana deve ter crescido em mais de 40%, cerca de trinta milhões de pessoas. “Em 1890, eram três as cidades com mais de 100 mil habitante: Rio de Janeiro com 552 651, Salvador com 174 412 e Recife com 111.556.” (SANTOS, 2008, p. 23)

Segundo Silva e Macêdo (2009) a industrialização no Brasil se configura como tardia e trará consigo a modernização das atividades agrícolas, conjugadas à concentração de pessoas nas grandes cidades. Em um período relativamente curto a população brasileira tornou-se predominantemente urbana e as cidades não estavam preparadas para esse aumento populacional, tendo a abolição da escravatura como agravante, pois resultou em uma massa de trabalhadores recém libertos, que por não possuírem mais vínculos com os grandes latifundiários se instalam nas cidades brasileiras.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

Segundo Schmidt e Farret (1986) a urbanização no Brasil apresenta duas peculiaridades. A primeira está relacionada à sua vinculação com a industrialização, onde uma pequena parcela da população tinha suas atividades vinculadas diretamente às atividades industriais. A segunda diz respeito ao importante papel desempenhado pelo Estado, cuja presença na estruturação do território brasileiro confunde-se com a história do país. É especialmente nas regiões metropolitanas, como pontua Maricato (1995):

Que vamos encontrar possivelmente a face mais dramática da ocupação irracional do solo (racional para o mercado), na medida em que este drama é visceralmente social e atinge uma quantidade imensa de pessoas e na medida em que o território é palco, além de objeto e sujeito, de profundas contradições e desigualdade (MARICATO, 1995. p. 47)

Esse processo de intenso crescimento pode ser visualizado através da poesia de Vinícius de Moraes:

A CIDADE EM PROGRESSO

(Vinícius de Moraes)

Não cresceu? Cresceu muito! Em grandeza e miséria
Em graça e disenteria
Deu franquia especial à doença venérea
E à alta quinquilharia.

Tornou-se grande, sórdida, ó cidade
Do meu amor maior!
Deixa-me amar-te assim, na claridade
Vibrante de calor.

A Cidade e seu crescimento que perpassa inúmeras desigualdades, quando descritas por Cavalcanti e Avelino (2007), nos possibilita observar que as condições de exclusão/inclusão da cidade estão, estreitamente, relacionadas com o processo de como ocorreu a modernização das cidades metrópoles do Nordeste e a sua urbanização, cujos processos foram socialmente excludentes.

Neste sentido, a conjuntura nacional não deixaria de influenciar o crescimento da cidade do Recife. De acordo com LIMA (2012), entre 1940 e 1960, dados dos recenseamentos (IBGE) mostram para o Recife uma população de 343.740 mil pessoas, elevando-se para 788.336 mil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

habitantes. Esse aumento explica-se pelos fluxos migratórios. A nova população, construída particularmente por pobres, passa a habitar uma cidade de frágil economia urbana, e na ausência de alternativas, alojam-se em mocambos. Sobre a cidade do Recife, é reveladora a poesia de Carlos

Pena Filho¹:

MANOEL, JOÃO E JOAQUIM

[...]nem a rua da Aurora,
nem o que o tempo acabou,
nem o mar nem a sereia
e nem boi morto na cheia
desse rio escuro e triste,
de lama podre no fundo
e baronesas na face,
que vem, modorra e preguiça,
parando pelas campinas
e escorregando nos montes,
até este sítio claro,
onde cobriram seu leito
de pedra, ferro e cimento
organizados em pontes.
Desde a Velha, carcomida,
paisagem para detentos,
que é por onde sempre passa
esse povo marginal,
escuro e anfíbio que habita
o cais dito do Areal,
até à ponte mais nova
que tem o nome mais velho:
a ponte de Duarte Coelho.
Mas tudo o que for do rio,
água, lama, caranguejos,
os peixes e as baronesas
e qualquer embarcação,
está sempre e a todo instante
lembrando o poeta João
que leva o rio consigo
como um cego leva um cão[...]

¹ JORNAL DA BESTA FUBANA, **Guia prático da cidade do Recife – Carlos Pena Filho**. Disponível em: <<http://www.luizberto.com/a-hora-da-poesia/guia-pratico-da-cidade-do-recife-carlos-pena-filho-2>> Acesso em: 21 de dezembro de 2015.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) o Recife possui uma área de 218,435 km² e 1.537.704 habitantes, é o maior núcleo urbano entre os municípios que compõe a Região Metropolitana do Recife.

No Recife não existia uma estrutura apropriada para o quantitativo crescente de habitantes. A população migrava da zona rural para a cidade, em busca de possíveis empregos decorrentes do processo de industrialização, procedimento este conhecido como êxodo rural, contudo, o mercado não conseguia absorver grande parte desses trabalhadores que acabavam desprovidos de moradia e iniciando a ocupação de alagados e morros na cidade do Recife. Essa população que começava a ocupar a cidade em busca de trabalho residia de forma precária, como destaca Lima (2012) é nos espaços também alagados, entre as povoações ao longo dos caminhos que a população pobre vai avançando com seus mocambos ocupando as nesgas de espaços ainda sem valor. Sobre este processo diz as autoras:

O processo de ocupação da região, iniciado pelo núcleo – Recife e Olinda – teve, historicamente, como principais condicionantes, a economia canavieira e seu ambiente físico natural: uma planície – a “planície do Grande Recife”¹ – cercada por morros e tabuleiros, por onde se espalhavam os engenhos de açúcar. A partir dos meados do século XIX, a implantação dos eixos ferroviários estabelece a principal estrutura de comunicação dos engenhos com o centro comercial e portuário do Recife, que, induzido por estes eixos, irradia-se para norte, oeste e sul, estabelecendo estreita comunicação com os municípios de seu entorno (CLEMENTINO e SOUZA, 2009, p. 95)

Como indica Ponte e Lucena (2015) a década de 1980 é marcada pela expressividade do movimento nacional de reforma urbana, tendo como protagonistas os movimentos sociais e de bairros, intelectuais, pela universidade, sociedade civil e ONGs. Essa movimentação culminou em audiências das assembleias constituintes e seus debates na formulação da Constituição Federal de 1988 no item da política urbana, mesmo que a consolidação dessa política só tenha ocorrido mais tarde no ano de 2001, com a implantação do Estatuto da Cidade que ratifica o direito à cidade, à moradia, além da legitimação da função social da propriedade. Mais de uma década depois, as estratégias governamentais, ainda, se mostram incapazes de suprir as necessidades habitacional da população, em especial dos pobres nas cidades.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Anterior a esse período, as reflexões em torno do acesso à cidade e à moradia como um direito humano fundamental, estavam distantes de serem reconhecidas pelas leis e implementadas pelos governos. As intervenções urbanas consistiam em ações que objetivavam a higienização da cidade e controle social. Perante a inexistência de planos urbanísticos e do caráter ainda elitista do Estado, à população de baixa renda restou os mecanismos informais para atender suas necessidades habitacionais, ocupando áreas desvalorizadas do espaço urbano.

Desta forma, não se configura como algo novo à realidade brasileira, sua extrema desigualdade e ausência de direitos sociais básicos. Verifica-se que, ao longo da história do Brasil os direitos sociais são garantidos e implementados por meio de inúmeras pressões populares, realizadas através de lutas e mobilizações sociais. Ações que objetivam reivindicar direitos frequentemente negados.

Alencar e Sá (2013) destacam a luta por moradia como uma das expressões mais significativas dos movimentos sociais nas metrópoles brasileiras, luta que ultrapassa a reivindicação pela produção de habitações populares, buscando defender o próprio direito à cidade, protagonizando um histórico de resistência às políticas habitacionais centralizadoras, autoritárias, clientelistas e/ou neoliberais.

No campo e nas cidades a luta pelo acesso à terra para moradia ou cultivo gerou morte de muitos trabalhadores. Silva (2012) discorre sobre os movimentos pela habitação no Brasil e afirma que eles sempre estiveram ligados ao caráter excludente que foi imposto ao longo dos anos à população mais pobres que ocupam áreas deficitárias das condições básicas de habitabilidade.

As mobilizações da resistência dos mocambos no Recife, no governo de Agamenon Magalhães (1937-1945), a consolidação das associações de moradores em vários bairros das cidades brasileiras nos períodos seguintes, são exemplos dos mecanismos de mobilização em torno da moradia.

É importante ressaltar que entendemos movimentos sociais na perspectiva de Gohn (1995, p.44), como ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais, atores esses que constituem diferentes classes e camadas sociais. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de conflitos, litígios e disputas. Essas ações



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Esta identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo.

Gohn (2004) pontua também que essas organizações possuem uma identidade, um opositor e articulam ou se fundamentam num projeto de vida e de sociedade. Ao longo da história podemos visualizar que eles articulam ou contribuem para a organização e conscientização da sociedade apresentando demandas por meio de práticas de pressão e mobilizações que possuem certa continuidade e permanência.

No Brasil, esses movimentos reivindicam inúmeras ações em torno de atendimento às necessidades humanas básicas como a saúde, educação, cidadania, direitos sociais e habitação, como expõem Quirino e Nogueira (2012, p. 3):

É na luta por melhores condições de vida daqueles que foram excluídos do processo de “desenvolvimento”, que vimos o surgimento dos movimentos sociais, que representam em sua amplitude a luta pelo direito do exercício da cidadania. Abarcam, sobretudo, a hostil realidade de desigualdade existente na sociedade e passa do campo individual para agregar um desejo coletivo de um grupo ou classe social.

O Recife se constituiu enquanto cidade atrelado a inúmeras desigualdades, inclusive no tocante é o acesso à terra e à moradia. Conforme o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2010), Recife apresenta 564 mil pessoas morando em aglomerados subnormais, perdendo apenas para Salvador em nível nacional, com um quantitativo de 607 mil pessoas. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Avançada, IPEA (2014) demonstram que 35% da população recifense vivem em favelas. A representação da cidade do Recife e a trajetória das suas ocupação no tecido urbano podem ser visualizadas através de um trecho da música de Chico Science e Lúcio Maia Dengue, 1996:

Manguetown

Estou enfiado na lama. É um bairro sujo.

Onde os urubus tem casas.

E eu não tenho asas.

Mas estou aqui em minha casa

Onde os urubus têm asas

Vou pintando, segurando as paredes do mangue do meu quintal



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Manguetown [...]

O agir individual gerava ocupações dispersas no território, apressando-se e ganhando força ao ultrapassar o século XX, instigada pelo fim da escravidão e pela profunda alteração da atividade do campo. Nesse contexto, os mangues, os alagados tornam-se o porto seguro das habitações dos pobres, ocupadas ao ritmo da maré, ou erguendo habitações tipo palafita. O agir alicerçado em formas organizativas compreende e aparece nas lutas operárias, através das associações de bairros, da presença e do apoio de partidos políticos e da Igreja Católica. As lutas vão surgindo com reivindicações como a de reduções dos aluguéis, posse e legalização da terra, pela infra-estrutura para melhorar o habitat, nascendo nos múltiplos recortes das encostas, tornando-as lastro para receber a casa, erguendo as moradias através de processos autoconstrutivos e no formato do possível (LIMA, 2005).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa que segundo Minayo é entendida por aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.

Conforme afirma Lima e Miotto (2007) a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados a postulação de hipóteses ou interpretação que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. Iremos realizar a pesquisa bibliográfica objetivando a identificação de materiais e autores para dar suporte ao assunto.

Já a pesquisa documental conforme Pádua (1997, p.62)

é aquela realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tendo sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

Realizado um estudo bibliográfico documental em textos eletrônicos, teses, monografias entre outros que contenham dados sobre direito à moradia, ZEIS e lutas por moradia.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

Os núcleos de riqueza aproximam, paradoxalmente, a presença daquelas populações consideradas “indesejáveis”, que garantem a sobrevivência da oferta de atividades econômicas e sociais, quando existem, criadas para dar suporte às áreas mais abastadas, e dos ressaibos (CAVALCANTI e AVELINO, 2007).

Ao tratar das lutas pelo acesso à moradia no Recife, Socorro de Paula Leite afirma:

A história da luta pelo acesso à moradia no Recife é antiga e conflituosa. Conflitos entre o ambiente natural e o construído, entre o solo seco e o alagado, entre o espaço inabitável e a necessidade de habitar. A falta de moradia adequada no núcleo urbano vem da formação desde até os tempos atuais, com o agravamento deste do problema habitacional a partir do aumento das desigualdades sociais. (LEITE, 2007. p. 30-31)

Com o fim do período ditatorial e com a abertura para algumas reivindicações advindas dos movimentos sociais, o governo começa a pensar programas que consigam atender às demandas da população de baixa renda. Deste modo, na década de 1970 o Banco Nacional de Habitação juntamente com as Companhias de Habitação (COHABs) criam o Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados (PROFILURB), o Financiamento da Construção, Conclusão, Ampliação ou Melhoria de Habitação de Interesse Social (FICAM) e o Programa de Erradicação de Subhabitação (PROMORAR), entendendo que a introdução da participação popular objetivavam reduzir os custos das habitações com a autoconstrução, autoconstrução que só irá se concretizar anos depois, e como meio para amenização dos conflitos.

No âmbito estadual, a política habitacional nos anos 90 reproduziu a crise da desestruturação do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Entre 1987 e 2000, observou-se o declínio da promoção de programas convencionais e a predominância de programas alternativos. A Caixa Econômica Federal herdou as funções do Banco Nacional de Habitação (BNH), extinto em 1986, e a Política Habitacional foi descentralizada. Os municípios, sem receita específica para a habitação, passaram a depender quase exclusivamente de agências multilaterais para financiar seus programas habitacionais. Dentre os programas alternativos promovidos pelo Estado nesse período destacam-se: Programa de Erradicação de Subhabitação (PROMORAR),¹² Habitar Brasil, Programa de Ações Integradas em Habitação (PAIH) (MIRANDA, 2005, p. 6)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ainda sobre a participação popular nos programas de habitação, devemos entender que as conquistas referentes aos programas habitacionais são definidas com as organizações populares das diversas áreas, onde quanto mais poder, pressão, mais houveram ações governamentais.

A partir de intervenções pioneiras desenvolvidas em Áreas Especiais no âmbito do PROMORAR, surgiu a possibilidade de experimentar um modelo de planejamento e gestão diferentes das que, habitualmente, aconteciam para as áreas pobres da cidade do Recife, o que posteriormente se institucionalizará com a criação PREZEIS (LEITE, 2007). Com a intensificação dessa participação popular no Recife, no ano de 1983, decorrente de mobilizações sociais é sancionada a Lei do Uso e Ocupação do Solo Urbano, consistiu na divisão da cidade em várias Zonas, entre elas a Zonas Especial de Interesse Social (ZEIS). Em sequência no ano de 1987 é aprovado o projeto de Lei do Plano de Regularização das Zonas Especiais de Interesse Social PREZEIS, que é um importante conquista, pois reconhece o direito à moradia em sobreposição ao direito à propriedade.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Desta forma, apesar do Recife se construir a partir de intensas contradições, a institucionalização das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) se configura como uma das vitórias dos movimentos de articulação popular na participação e implantação de políticas mais democráticas, além de ser um importante programa habitacional que tem assegurado a permanência das comunidades de baixa renda em bairros centrais e valorizados da cidade.

Em linhas gerais, a precariedade de assentamentos, a falta de ação por parte do Estado na realização de políticas habitacionais urbanas, e uma legislação que dificultava a regularização de assentamentos populares consolidados que instigaram formas de mobilizações da população pobre, fortalecendo assim a luta por moradia, que conduziu ao Congresso constituinte a emenda popular pela Reforma Urbana. Ainda que pequenas, essas conquistas fortaleceram as questões da cidade para serem percebidas em uma nova ótica. Além disso, a Constituição Federal de 1988 consolidou o processo de descentralização das políticas públicas de planejamento urbano, que ficou a cargo dos municípios (MOTTA, 2011, p. 7).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

ALENCAR, Anna Karina Borges de e SÁ, Werther Lima Ferraz de. **Novas Formas de Acesso à Moradia: a Produção Social do Habitat e os Movimentos Sociais Urbanos da Região Metropolitana do Recife.** Disponível em: <http://www.academia.edu/3400382/Novas_Formas_de_Acesso_%C3%A0_Moradia_a_Produ%C3%A7%C3%A3o_Social_do_Habitat_e_os_Movimentos_Sociais_Urbanos_da_Regi%C3%A3o_Metropolitana_do_Recife>. Acesso em: 09 de out. 2015.

CAVALCANTI, Helenilda; LYRA, Maria Rejane Britto, e AVELINO, Emília. (Orgs) et. al. (2007). **Mosaico Urbano do Recife: mapa da Exclusão/Inclusão Socioambiental do Recife.**

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda e SOUZA, Maria Ângela de (Orgs). **Como andam Natal e Recife.** 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital. Observatório das Metrôpoles, 2009, v. 6, p. 1-88.
GOHN, Maria da Glória. **ONGs e movimentos sociais em São Paulo.** Setor 3, São Paulo, 20 jan 2004. Disponível em: <<https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/pvnc/conversations/topics/2051>> acesso em: 12 de out. 2015.

IBGE. **Infográfico: fotos.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=&codmun=261160&search=pernambuco|recife|infograficos:-fotos>>. Acesso em: 30 de dez. 2015.

JORNAL DA BESTA FUBANA, **Guia prático da cidade do Recife – Carlos Pena Filho.** Disponível em: <<http://www.luizberto.com/a-hora-da-poesia/guia-pratico-da-cidade-do-recife-carlos-pena-filho-2>> Acesso em: 21 de dez. 2015.

LEITE, Socorro de Paula Barbosa Rodrigues. **Participação popular e acesso à moradia as escolhas possíveis para a população removida por intervenções de melhoria urbana do PREZEIS.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

LIMA, Rosa Maria Cortês de. **A cidade autoconstruída.** 2012. 373 f. Tese (Doutoramento em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. In: **Rev. Katálisis.** Florianópolis, v. 10 n. esp., 2007, p. 37-45.

LUCENA, Victor Hugo Araújo Montenegro e PONTE, Thaís Oliveira. Questão da produção do espaço urbano com base em uma leitura do movimento ocupe estelita. In: **ANAIS VVI ENANPUR.** Belo Horizonte: 2015. Disponível em: <http://xvienanpur.com.br/anais/?wpfb_dl=235>. Acesso em 09 de out. 2015.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade desigualdade e violência.** São Paulo, 1995. Disponível em: <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/maricato_metrperif.pdf>. Acesso em: 08 de out. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.) **O Desafio da Pesquisa Social.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009, p.9-29.

MIRANDA, Livia (2005). **Desenvolvimento Humano e Habitação no Recife.** Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/pnud2005/7.%20Desenvolvimento%20Humano%20e%20Habita%C3%A7%C3%A3o%20no%20Recife.pdf>>. Acesso em: 10 de out. 2015.

MOTTA, Luana Dias. **A questão da habitação no Brasil: Políticas públicas, conflitos urbanos e o direito à cidade.** 2011. Disponível em: <http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wpcontent/uploads/2014/04/TAMCMOTTA_Luana_-_A_questao_da_habitacao_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2015.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2.ed. São Paulo: Papi-rus, 1997.

PAZ, R. D. O. da; TABOADA, K. J. Política Nacional de Habitação, Intersetorialidade e integração de políticas públicas. In: **Curso a Distância, Trabalho Social em Programas e Projetos de Habitação de Interesse Social.** Brasília: 2010.

PREFEITURA DO RECIFE. **Estatuto da Cidade: Guia para implementação pelos municípios e cidadãos.** Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAqGIAL/estatuto-das-cidades>>. Acesso em: 02 de jan. 2016.

_____. **ZEIS.** Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/pr/leis/luos/soloZEIS.html>>. Acesso em: 17 de jul. 2015.

QUIRINO, Flávia Valéria Pereira e NOGUEIRA, Rose Dayanne Santana. **O espaço dos movimentos sociais na imprensa do Tocantins: Um olhar sobre a II Marcha das vadias de Palmas.** Disponível em: <<http://www.unicentro.br/redemc/2012/artigos/37.pdf>>. Acesso em: 07 de nov. 2015.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ROLNIK, Raquel. **Dez anos do Estatuto da Cidade: das lutas pela reforma urbana às cidades da copa do Mundo**. In: RIBEIRO, Ana Clara T.; VAZ, Lilian V.; SILVA, Maria Lais P. (Org.). Leituras da cidade. Rio de Janeiro: ANPUR: Letra Capital, 2012. p.87-104.

_____. **Direito à moradia**. Edição 51. 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=1034:catid=28&Itemid=23> acesso em 14 de out. 2015.

_____. **Plano Diretor participativo: Guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos**. Brasília. Ministério das Cidades, 2004.

RUBÍN, Graziela Rossatto; BOLFE, Sandra Ana. **O desenvolvimento da habitação social no Brasil**. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM, 2014.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

SCHMIDT, Benício & FARRET, Ricardo (1986). **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Edt. Jorge Zahar.

SILVA, Cleiton Ferreira da. **O movimento de luta nos bairros, vilas e favelas (MLB) e a política de autogestão: análise de uma experiência no bairro Iputinga, Recife-Pe**. 2012. 152 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa 2012.

SILVA, Regina Celly Nogueira da e MACÊDO, Celênia de Souto. A urbanização brasileira. In: **Programa universidade à distância**. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia%20-%20Reing/Geografia%20Urbana/Geo_Urb_A05_WEB_ZBM_SF_SI_SE_161209.pdf>. Acesso em: 12 de out. 2015.